
ARTIGO

A MONOGRAFIA NO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA QUE ESTÁ DANDO CERTO¹

MONOGRAPH IN THE OCCUPATIONAL THERAPY COURSE: AN EXPERIENCE WHICH IS WORKING OUT

Elisabete Matallo Marchesini de PÁDUA²
Rosibeth del Carmen Munõz PALM³

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar, a partir de pesquisa documental e relato de docentes, a trajetória da construção de um projeto de Orientação de Monografia desenvolvido na Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas, na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, entre docentes do Departamento de Terapia Ocupacional, responsáveis pela orientação temática, e os docentes do Departamento de Disciplinas Filosóficas Auxiliares, responsáveis pela orientação metodológica. O impacto deste processo no currículo do Curso de Terapia Ocupacional trouxe significativos avanços no que se refere à reestruturação curricular, aos projetos de capacitação docente, à produção de trabalhos monográficos inovadores na área e à organização de um acervo bibliográfico de referência para o curso. Neste sentido, ao mesmo tempo em que se foi avançando na sistematização de uma metodologia para orientação individual dos alunos, construiu-se uma proposta alternativa de avaliação do trabalho monográfico, que leva em conta os critérios científicos para avaliação da monografia, bem como o processo dos alunos nestes diferentes momentos de construção do conhecimento e da articulação teoria-prática. Conclui-se apontando novos indicadores para reflexão sobre a prática pedagógica e aprimoramento do processo de desenvolvimento do currículo.

Unitermos: terapia ocupacional, educação, métodos, pesquisa metodológica em terapia ocupacional, curriculum.

ABSTRACT

The objective of this article is to present, based on a documentary research and on professors reports, the steps of the construction of the Monograph Orientation project, developed in the Medical Sciences Faculty of the Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas, through the discipline Research Methodology, among the professors of the Occupational Therapy Department, responsible for the thematic orientation and the professors of the Auxiliary Philosophical Disciplines Department, responsible for the methodological orientation. The impact of this process on the curriculum of the Occupational Therapy Course brought remarkable results referring to the curricular reorganization,

⁽¹⁾ Trabalho apresentado no V Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, Recife, 1996, revisto e atualizado para publicação.

⁽²⁾ Departamento de Disciplinas Filosóficas Auxiliares, Instituto de Filosofia, PUC-Campinas.

⁽³⁾ Curso de Terapia Ocupacional, Faculdade de Ciências Médicas, PUC-Campinas. Av. John Boyd Dunlop, s/n. Bloco A, Jd. Ipaussurama, 13059-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: R.C.M.PALM.

to the professors improvement projects, to the production of innovative monographs on the area and to the organization of a bibliographic list of reference books to assist the course. In this way, at the same time that man gave a step forward on the systematization of a methodology for the individual orientation of the scholars, man built up an alternative proposal that considers the scientific criteria on the monograph evaluation, as well as the scholars process in the different moments of the knowledge construction and the articulations between theory and praxis. As conclusion this article shows new indicators for the thinking over the pedagogical praxis and the improvement of the process of curriculum development.

Keywords: occupational therapy, education, methods, occupational therapy methodological research, curriculum.

INTRODUÇÃO

O Curso de Terapia Ocupacional foi criado em 1977, tendo graduado 752 terapeutas ocupacionais ao longo destes 22 anos de atividade na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), destacando que o Curso foi estruturado a partir de uma concepção inovadora no que se refere à iniciação à pesquisa na graduação, na inserção do aluno no mercado de trabalho.

Desde sua implantação^{1,2,3}, o currículo do Curso passou por duas reestruturações; o currículo atual foi implantado a partir de 1993, de acordo com o Projeto Pedagógico da Universidade, com a necessidade de modernização e adequação da estrutura pedagógica e das novas possibilidades de atuação para o Terapeuta Ocupacional. A proposta curricular de 1993 organizou-se a partir dos seguintes objetivos:

- “Priorização das ações coletivas da saúde;
- Qualificação dos recursos ocupacionais e simbólicos para a formação de projetos terapêuticos;
- Habilitação múltipla tanto para a formulação de políticas de assistência e promoção social, quanto para a condução de processos terapêuticos;
- Incentivo à pesquisa discente;
- Estágios externos e internos e,
- Inserção na prática profissional desde a primeira série”.

Em relação às atividades de incentivo à pesquisa discente, o Curso tem como prioridade, desde sua implantação, a realização da monografia de conclusão, como exigência parcial para obtenção do título de graduação. Neste artigo relata-se o acompanhamento pedagógico do processo de desenvolvimento curricular na Terapia Ocupacional, desde 1981, em especial no que se refere à monografia de conclusão de curso; serão apresentados os principais aspectos deste processo, no período de 1981 a 1999, destacando-se as atividades conjuntas da orientação metodológica e da orientação

temática da Monografia, buscando-se avaliar os impactos deste trabalho pedagógico no currículo do curso. É apresentada uma proposta alternativa para avaliação do trabalho monográfico, que leva em conta tanto os critérios científicos para avaliação da monografia, como a participação do aluno nos diferentes momentos de sua elaboração.

A partir da reflexão sobre alguns aspectos desta trajetória, concluímos com a apresentação de propostas para continuidade da atuação conjunta entre os Departamentos envolvidos, visando seu aprimoramento.

CONSTRUÇÃO DO PROJETO

“O futuro é um cofre onde estão guardadas todas as possibilidades e uma coisa é indiscutível: o tamanho real do futuro não pode ser definido pelo tamanho do momento imediato que estamos vivendo”
(Régis de Moraes).

Quando se fala em trabalho de conclusão de Curso na graduação, imediatamente vem à tona os problemas relativos a sua execução e aos recursos didático-pedagógicos que lhe devem dar suporte. No geral, este suporte tem se concentrado na disciplina Metodologia Científica que deveria trazer aos concluintes dos diversos cursos, os subsídios teórico-práticos para sua realização, em conjunto com a orientação temática, geralmente realizada pelos docentes das disciplinas específicas em cada curso.

As propostas que constituem este Projeto Pedagógico para a atuação da Metodologia nos cursos de graduação foram sendo construídas a partir de nossa prática como docente desta disciplina e são resultados de pesquisas realizadas na PUC-Campinas, e acompanhamento sistemático de algumas alternativas propostas a partir de 1992⁵.

A referida pesquisa envolveu entrevistas com professores orientadores de monografias de conclusão de curso, alunos concluintes, bem como a análise da estrutura curricular de diferentes cursos que têm como

“exigência” o trabalho de conclusão de Curso, em especial o curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas da PUC-Campinas, onde nosso trabalho de orientação metodológica aos alunos concluintes vem desde 1981. A pesquisa teve como objetivo específico a construção de um Programa Básico, que apresentasse aos educandos um conteúdo de Metodologia que, se desenvolvido ao longo do curso de graduação, pudesse levar aos alunos a “dominar” os recursos lógicos, metodológicos e epistemológicos necessários para a realização de um trabalho de conclusão de Curso, que pudesse superar a simples compilação de textos, articular teoria e prática e sobretudo, gerar novos conhecimentos e propostas de atuação em cada área específica¹⁰.

O processo de construção desta proposta vem, desde o início da década de 80, passando por diferentes etapas.

No primeiro momento, houve a necessidade de se organizar um apoio técnico aos alunos, desde a leitura analítica de textos teóricos até a realização do trabalho monográfico. Este período inicial foi marcado pela produção/organização de textos, apostilas, enfim, instrumentos que pudessem subsidiar, no limite das técnicas, a execução do trabalho monográfico.

Logo foi ficando evidente a necessidade de se trabalhar com os pressupostos filosóficos das diferentes abordagens e categorias de análise que podem orientar uma pesquisa, e a urgência de se reorganizar o conteúdo programático da disciplina Metodologia.

Foi iniciado então uma revisão do plano de curso, incluindo uma parte de fundamentos filosóficos, para que se pudesse trabalhar com os alunos uma abordagem histórica da evolução da ciência, sua caracterização, objetivos e método, bem como apresentar uma visão geral dos elementos fundamentais da teoria do conhecimento.

Mesmo com a introdução destas mudanças, a cada etapa percorrida foi ficando também evidente a necessidade de uma formação contínua para a pesquisa na graduação, e a caracterização deste trabalho como um processo de iniciação científica.

A prática pedagógica foi mostrando, tanto para os professores que orientaram os alunos quanto aos temas específicos, que uma maior articulação entre os conteúdos programáticos das disciplinas ministradas na quarta série poderia fazer avançar o processo do trabalho de conclusão de curso.

Esta alternativa foi posta em prática através da disciplina Fundamentos da Terapia Ocupacional, uma vez que um de seus objetivos era discutir os pressupostos teórico-filosóficos da Terapia Ocupacional e, portanto, aprofundar na quarta série os estudos da questão do método científico e dos conceitos fundamentais do positivismo e da dialética, abordagens importantes para

a compreensão do processo histórico de constituição da própria Terapia Ocupacional. Neste sentido, as possibilidades de integração com a Metodologia eram viáveis e foram postas em prática, gerando alguns resultados.

Logo, pela evidente interface, também a disciplina Ética passou a fazer parte deste processo de troca de experiências e integração de conteúdo programático.

Esta etapa intermediária, de meados dos anos 80s início dos anos 90s, foi de muito envolvimento dos docentes na busca de alternativas para superação das dificuldades, muitas delas advindas da própria estrutura curricular vigente e também da reduzida carga horária para o desenvolvimento das atividades propostas.

É preciso registrar que a prática pedagógica estava como que a exigir dos docentes um aprofundamento dos conhecimentos em suas áreas específicas e parte dos que se dedicavam à orientação temática do trabalho de Conclusão de Curso buscaram programas de capacitação docente, como especialização, mestrado e doutorado; o mesmo pode-se dizer quanto a nossa participação, como docente da Metodologia.

Foi também um período marcado pela intenção de se elaborar textos sobre questões teórico-metodológicas, no sentido de, ao mesmo tempo, estimular o debate teórico e estimular uma nova cultura, de sistematização e troca de experiências, o que ampliou a publicação de livros, artigos científicos e participação em diferentes Fóruns de discussão, internos e externos a PUC-Campinas⁶.

Foi justamente no início dos anos 90s que surgiu a idéia de um trabalho de pesquisa e análise curricular que pudesse identificar os conteúdos necessários para se desenvolver um Programa Básico de Metodologia da Pesquisa que, de forma integrada, pudesse desenvolver uma base de conhecimento ao longo da graduação, que significasse uma real possibilidade de se efetivar um processo de produção de conhecimento no curso e, ao mesmo tempo, uma proposta para a Metodologia que pudesse ser trabalhada em outros cursos de graduação que tem o Trabalho de Conclusão de Curso, respeitadas suas especificidades⁷.

A idéia da formação da 1ª a 4ª séries de uma base de conhecimentos, no que diz respeito à questão do desenvolvimento histórico da Ciência e das complexas questões do Método nas Ciências Humanas, foi sendo elaborada como alternativa para superação de alguns problemas decorrentes da própria lógica da estrutura curricular vigente, separada em ciclo básico e ciclo profissionalizante.

Tendo como suporte teórico a metodologia da problematização e como princípio a avaliação contínua da prática pedagógica, percebeu-se o potencial da

disciplina Metodologia para alavancar este processo de mudança, juntamente com outras disciplinas do curso.

Sintetizando, pode-se dizer que no primeiro momento do processo foi organizado um trabalho pedagógico mais centrado nos subsídios técnicos que a Metodologia podia oferecer; no segundo momento, buscou-se o desenvolvimento de uma base epistemológica que pudesse fundamentar filosófica e teoricamente este processo.

No terceiro e quarto momentos, que ainda hoje procuramos consolidar, buscou-se construir um eixo integrador para o processo a partir do qual o desenvolvimento articulado e curricular das questões práticas, teóricas e epistemológicas possa constituir uma base de conhecimento para a pesquisa na graduação.

Partindo das novas concepções de currículo colocadas pela Sociologia Crítica e largamente discutidas no início dos anos 90s, foi constatado que este eixo deveria contar ainda com a integração da Ética, da Ideologia e da Ontologia, no sentido de desenvolver uma abordagem totalizadora, que pudesse superar o isolamento entre as disciplinas, dando novo sentido ao desenvolvimento do currículo como um todo, promovendo uma articulação entre as disciplinas, sem com isso “simplificá-las” ou “baratear” seus conteúdos; ao contrário, a proposta possibilita um aprofundamento das questões do Método de forma a ampliar e aprofundar as análises sobre a produção histórico-social do conhecimento.

A caracterização deste processo nas etapas propostas está longe de ser linear; a periodização significa uma tentativa de clarear a compreensão do desenvolvimento do processo; na verdade, tem sido um processo tecido com diferentes matrizes, com idas e vindas, avanços e retrocessos, aceitação e resistências, tramado no cotidiano da prática e portanto, também carregado das emoções e contradições que envolvem nosso fazer pedagógico. Mas, justamente por tudo isso, se constitui no desafio sempre renovado.

Na Tabela 1 estão sintetizados os principais aspectos de cada etapa do processo, tanto no que se refere à atuação da disciplina Metodologia, como da Terapia Ocupacional, aqui se considerando o Departamento como o todo, uma vez que os docentes das diferentes disciplinas estão envolvidos com o processo de orientação temática das monografias. A pesquisa nos documentos que registram, em parte, a história do curso, mostrou a riqueza de todo esse processo pedagógico que vem se constituindo. De forma sintética, buscou-se, além da periodização, categorizar as principais atividades desenvolvidas e os resultados mais significativos, no sentido de que possa se constituir, também, numa referência para a memória histórica do Curso, no que se refere ao seu desenvolvimento curricular.

Muitas destas atividades, vêm sendo desenvolvidas até o presente momento, como é o caso da socialização dos projetos e as oficinas pedagógicas para os docentes, no sentido de subsidiar a atividade de orientação temática e metodológica das monografias.

A análise dos diferentes períodos do processo, aponta para o crescente interesse, por parte dos alunos, em apresentar os resultados de seu trabalho em eventos científicos da área, e também, o crescente interesse dos alunos em participar como auxiliares de pesquisa em projetos do Departamento de Terapia Ocupacional.

Como todas as monografias são catalogadas e ficam à disposição dos alunos, um aspecto singular deste processo é que se passou a ter as monografias como referências bibliográficas para o curso; neste sentido os dados do Sistema de Bibliotecas e Informação mostram o aumento significativo do número de consultas das monografias; registro importante é o número de monografias já elaboradas, no período 1980-1998, que totalizam 752 trabalhos.

Em 1999, a partir das demandas detectadas no processo de instrumentalização para a pesquisa, foram propostas três oficinas para os docentes: 1) formas alternativas de orientação temática e metodológica das monografias, 2) metodologias para análise de dados da pesquisa e 3) os novos paradigmas da Ciência, as duas primeiras já realizadas (Tabela 1).

Os docentes envolvidos no processo tem discutido seus resultados, na perspectiva de organizar uma pauta de discussão, para o Planejamento Pedagógico de 2000, uma vez que o crescente número de alunos coloca novos desafios, diante das diretrizes do curso.

No que refere-se ao processo avaliativo, caminhamos, não sem dificuldades, para a proposta que estamos buscando consolidar na presente etapa do projeto e que ora se apresenta como inovadora no campo da avaliação dos trabalhos de conclusão de curso, uma vez que contempla aspectos da participação do aluno e não meramente o cumprimento das etapas para elaboração do trabalho; esta avaliação só é possível porque, efetivamente, há um acompanhamento metodológico e temático semanal dos alunos¹³.

Esta proposta procura contemplar os requisitos da Metodologia Científica, bem como o processo do aluno para a construção do trabalho monográfico, tendo como pressupostos os princípios da avaliação e emancipatória⁷.

A Tabela 2 foi elaborada tendo por objetivo, também, sistematizar indicadores para o acompanhamento pedagógico dos alunos, que possam vir a ser referência para a avaliação do processo de elaboração do trabalho monográfico em outros cursos de graduação.

Tabela 1. Evolução histórica do processo de orientação da monografia em Terapia Ocupacional.

Metodologia	Terapia Ocupacional
Período – 1980/1985	Período – 1980/1985
Organização do Trabalho em relação ao desenvolvimento do processo pedagógico. Primeiro momento da produção de textos de caráter instrumental (técnicas) para apoio à elaboração da monografia.	Organização do Trabalho em relação ao caráter de orientação temática e critérios de avaliação.
Período – 1986/1990	Período - 1986/1990
Primeira tentativa de organização sistemática da produção: apresentação de trabalho no "I Encontro Nacional de Docentes da Terapia Ocupacional", Belo Horizonte. Busca de integração da MTC com outras disciplinas de interface: Ética e Fundamentos de Terapia Ocupacional – espaço epistemológico. 1990 – "III Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional", Porto Alegre. Balanço: Iniciação à Pesquisa Científica em Terapia Ocupacional: resultados e tendências de uma década de experiência na PUC-Campinas – mapeamento e avaliação mais qualitativa da produção. Publicação de capítulo na obra <i>Construindo o Saber</i> , que já indica o trabalho monográfico como espaço da iniciação científica na graduação.	Publicação do livro "Terapia Ocupacional" Berenice Rosa Francisco ⁵ . Avaliação conjunta com caracterização do processo do aluno. Indicação de um docente do Departamento de Terapia Ocupacional para coordenação das diferentes atividades relacionadas às monografias e acompanhamento pedagógico dos alunos.
Período - 1991/1995	Período - 1991/1995
Se propõe a orientação metodológica como projeto de formação contínua para a pesquisa na graduação e eixo do desenvolvimento curricular. Aumento significativo na indicação das monografias como material didático – indicador da melhoria da qualidade dos trabalhos produzidos. Organização de oficinas pedagógicas da MTC com docentes da Terapia Ocupacional. Elaboração de critérios para Avaliação conjunta, que leva em conta os parâmetros acadêmicos e o processo do aluno (Tabela 2). Sistematização do acompanhamento da produção do aluno (ficha de avaliação).	Socialização dos Projetos (junho) entre docentes e alunos do curso. Banca de defesa oral. Exposição de Posters. Apresentação, por alunos, do tema monográfico no "IV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional", 1º Prêmio na categoria Tema Livre.
Período - 1996/1999	Período - 1996/1999
Catálogo das Monografias 1ª edição 96, 2ª edição 97, a ser atualizado em 1999. Publicação do resultado da Oficina sobre Estudo de Caso na Revista da Faculdade de Ciências Médicas (1996). Publicação do livro: "Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática" (1996), de E.M.M. Pádua. Em 1999 retomada do estudo longitudinal das temáticas do TCC (1991-1998). Em 1999 – Oficina "Orientação de Monografias de Conclusão de Curso: formas alternativas". Oficina: "Pesquisa e Análise de Dados: recursos metodológicos". Apresentação de posters das monografias: evento na Faculdade de Ciências Médicas.	Catálogo das Monografias – Divulgação do catálogo junto às Escolas de Terapia Ocupacional do Brasil. A Monografia no Curso de Terapia Ocupacional: uma experiência que está dando certo – apresentação no "V Congresso Nacional de Docentes" (1996, Recife). Comemoração dos 20 anos do Curso de Terapia Ocupacional (1997) o Catálogo das Monografias passa a ser referência do Curso de Terapia Ocupacional, sendo solicitado por outras Instituições IES. Retomada da discussão da elaboração da Monografia na disciplina Prática Terapêutica Supervisionada III (1998). Apresentação de trabalhos de alunos no "V e VI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional 97/99".

Fonte: Pádua (1991b)⁸; Pádua (1998)¹⁰.

Tabela 2. Sistematização de indicadores para avaliação do processo de elaboração da monografia de conclusão de curso na graduação.

Quanto à Metodologia	Quanto ao Processo
<p align="center">Etapa 1 – Projeto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seleção de Tema O tema escolhido é relevante para a formação profissional. O tema é relevante para a área de educação. Há possibilidade de execução ao nível de graduação. - Formulação do problema e levantamento de hipóteses Descreve corretamente o problema a ser pesquisado. Elabora levantamento das hipóteses que levam à solução do problema. Consegue estabelecer as variáveis/propriedades/características que resolvem o problema levantado. Se empenha no levantamento da bibliografia inicial. Indica os recursos que deverão ser utilizados para a coleta de dados. Elabora cronograma de atividades. 	<p align="center">Etapa 1 – Projeto</p> <p>Comparece regularmente à orientação. Revela iniciativa e autonomia na busca de seu tema de pesquisa. Seleciona, prepara e utiliza o material necessário à elaboração do projeto, mostrando independência com relação ao orientador. Atende cronograma de entrega do projeto.</p>
<p align="center">Etapa 2 – Coleta de Dados</p> <p align="center">Etapa 3 – Análise de Dados</p> <p>Descreve corretamente os instrumentos e técnicas utilizadas na pesquisa. A pesquisa bibliográfica tem como referência o projeto – não extrapola o contexto. A pesquisa é atualizada, de acordo com o desenvolvimento científico da área. Completa adequadamente a bibliografia inicial. Documenta corretamente as fontes pesquisadas. Organiza as informações coletadas de acordo com o projeto. Analisa criticamente o material coletado, interpretando e relacionando os dados, tendo como referencial o projeto. Trabalha o material coletado afim de evitar que o trabalho monográfico seja simples compilação de textos.</p>	<p align="center">Etapa 2 – Coleta de Dados</p> <p align="center">Etapa 3 – Análise de Dados</p> <p>Quando necessário, elabora e justifica mudanças no projeto. Participa ao orientador as situações em que encontra dificuldades, reconhecendo e trabalhando suas capacidades e limitações. Efetua modificações em resposta à orientação. Apresenta recursos metodológicos e fichamentos à medida em que desenvolve a coleta de dados. É capaz de direcionar seu trabalho para a constante operacionalização do processo, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento da monografia. Continua comparecendo regularmente à orientação.</p>
<p align="center">Etapa 5 – A Elaboração Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura definitiva do projeto Quando necessário, reelabora plano de assuntos, com base nos dados coletados. - Dados coletados Apresenta redação logicamente organizada em três partes: Introdução: elabora de acordo com os requisitos da metodologia. Desenvolvimento: revela raciocínio; demonstra sem extrapolar do contexto; há relação entre a lógica da investigação e a usada no tratamento escrito do problema; há utilização adequada dos recursos ilustrativos (figuras, fotos, tabelas, gráficos, etc.) e apresenta documentação das fontes; linguagem correta e objetiva. Conclusão: não extrapola o contexto; é apresentada sinteticamente ao fim do trabalho; há relação entre a(s) hipótese(s) e a conclusão; quando for o caso, aponta diretrizes para continuidade da pesquisa. - Métodos e técnicas Revela clareza dos pressupostos ético-filosóficos que norteiam o trabalho. Aborda o problema de acordo com metodologia específica da área de atuação. - Apresentação do trabalho Forma gráfica correta. Observa normas da ABNT para citações e referências bibliográficas. Apresenta bibliografia inicial. Anexos organizados e pertinentes ao tema pesquisado. 	<p align="center">Etapa 5 – A Elaboração Escrita</p> <p>Atende cronograma de entrega do projeto definitivo. Mostra capacidade para relacionar os dados coletados na elaboração da redação. Atende cronograma de entrega da versão preliminar. A versão preliminar se apresenta organizada; nos casos necessários, mostra-se disposto a rever a redação preliminar para superar falhas. Continua comparecendo regularmente à orientação. Atende cronograma de entrega da versão definitiva da monografia.</p>

Fonte: Pádua (1991b)⁸; Pádua (1998)¹⁰.

Algumas alterações, de caráter experimental e temporário, foram introduzidas no processo avaliativo em 1998 e 1999, como é o caso da Banca de Defesa Oral, que foi substituída pela elaboração, exposição e apresentação de Poster, levando-se em consideração dois fatores: um, pela dificuldade da formação de Bancas só com os orientadores-docentes da própria Universidade, em função do número grande de alunos concluintes, mais de 50 nos últimos 2 anos, e pelo fato de não dispormos de verbas para custeio das despesas de professores de outros cursos de Terapia Ocupacional que poderiam ser convidados; outro, pelas possibilidades de ampliar a socialização dos trabalhos entre os demais cursos da Faculdade de Ciências Médicas, avaliada como muito positiva.

Isso não quer dizer que as duas atividades – Banca de Defesa Oral e Exposição de Poster – sejam excludentes; o ideal seria que tivéssemos condições de trabalho docente e de infra-estrutura para viabilizá-las simultaneamente. No entanto, o próprio processo nos coloca frente à necessidade de buscar alternativas para a viabilização do projeto, sem que a qualidade de ensino que vimos conquistando fique comprometida.

UMA EXPERIÊNCIA QUE ESTÁ DANDO CERTO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Hoje, após algumas mudanças no decorrer do projeto, a estrutura de apoio para a realização da monografia conta com a disciplina Metodologia Científica D na quarta série, com carga horária teórica de 30 horas aula/anual, com modulação prática de 1/10. Esta carga horária é utilizada para se trabalhar os conteúdos teóricos e técnicos para o acompanhamento sistemático individual dos alunos. A orientação temática é realizada pelos docentes da Terapia Ocupacional.

Refletindo sobre o processo, observou-se que, mesmo com a implementação da reestruturação curricular em 1992, momento em que o espaço da formação com pesquisa e para a pesquisa foi redimensionado no currículo, temos enfrentado dificuldades quanto à articulação das disciplinas Introdução à Metodologia do Trabalho Científico (1ª série), Introdução à Teoria do Conhecimento (3ª série) e Metodologia do Trabalho Científico D (4ª série) com as demais disciplinas do curso, sejam elas específicas do Departamento de Terapia Ocupacional ou disciplinas de apoio, alocadas em outros Departamentos da universidade.

Temos clareza que a superação destas dificuldades, na direção de consolidarmos um trabalho coletivo, interdisciplinar e multiprofissional é possível. No entanto, requer um “tempo pedagógico” para revisão

e articulação de conteúdos e para mudança de postura de todos os envolvidos com a formação na graduação; requer ainda um investimento contínuo na reflexão sobre as atuais práticas pedagógicas do cotidiano, que possibilite concretamente um redirecionamento das ações, no sentido de uma integração gradual entre as disciplinas hoje denominadas “de apoio”, “metodológicas” e as disciplinas “específicas”, uma vez que são todas disciplinas do Curso e este é que tem que ser tomado como referência para o desenvolvimento curricular.

Analisando esta trajetória, foram detectados alguns aspectos do processo que merecem ser destacados, pelo impacto no desenvolvimento curricular e também pelos avanços que representam quanto à atuação interdepartamental e interdisciplinar nos Departamentos de Terapia Ocupacional e de Disciplinas Filosóficas Auxiliares da PUC-Campinas e seu significado para um processo de trabalho que se quer coletivo^{11,12}:

- O trabalho contínuo conjunto tem sido possível em função de um mesmo entendimento sobre a questão do método e do papel da disciplina no curso, isto é, que a questão do método não se reduz a uma mera aplicação de técnicas, mas exige uma fundamentação epistemológica. Isso tem favorecido um aprofundamento teórico dos diferentes “modelos” de produção do saber em Terapia Ocupacional e outras áreas do conhecimento;
- Este trabalho tem trazido ao corpo docente a possibilidade de refletir de forma crítica sobre a produção do saber em Terapia Ocupacional;
- Esta trajetória de quase 20 anos tem possibilitado uma reflexão contínua sobre a própria prática pedagógica. Essa prática foi gerando no seu interior novas formas de trabalho e de compreensão do papel da orientação temática e metodológica da monografia no curso de Terapia Ocupacional;
- O trabalho conjunto tem possibilitado superar, em parte, a fragmentação que atinge disciplinas e também Departamentos da Universidade, na medida em que procuramos, no trabalho cotidiano, integrar e articular os diferentes saberes na busca de consolidar um projeto de caráter interdisciplinar; nesta perspectiva, acreditamos ter conseguido alguns ganhos na articulação entre algumas das disciplinas envolvidas no processo;
- A monografia tem oportunizado ainda consolidar um processo de produção de conhecimento dos alunos e dos docentes, que tem se expressado po meio de atuação profissional no Hospital e Maternidade Celso Pierro e campos de estágio, inclusive com propostas de atuação inovadoras, já implantadas;

- Em relação à produção de conhecimento, a monografia vem contribuindo para o desenvolvimento de experiências novas na área;

- No cotidiano do Curso os alunos e ex-alunos e alunos de outras Universidades têm utilizado o acervo das monografias do Curso de Terapia Ocupacional, como referência bibliográfica na área,

- A experiência está dando certo, também no sentido de mostrar a possibilidade, concreta, de um trabalho conjunto entre professores de Departamentos e Unidades diferentes, uma vez que todo o projeto se desenvolve tomando-se o Curso e seu desenvolvimento curricular como eixo, e os projetos pedagógicos destes dois departamentos envolvidos, como referência para a construção do conhecimento na área.

Em que pesem as dificuldades vivenciadas no decorrer do projeto, consideramos positivos os aspectos acima mencionados, em função da implementação de uma nova cultura, com relação à pesquisa e à produção de conhecimento na graduação, pelo menos no âmbito do curso.

Verificou-se que até o início dos anos 90s, muitos alunos viam a monografia apenas como “exigência parcial para obtenção do título de graduação”, ou seja, como tarefa a ser cumprida; conforme a discussão da monografia como um trabalho de iniciação científica foi ganhando corpo, foi se criando outra “cultura da monografia”; foi se desmistificando a tarefa, o que tem possibilitado sensível melhoria da qualidade dos trabalhos de conclusão de curso.

Alguns fatores, como a qualificação dos docentes, a maior diversidade nos campos de estágio, a ampliação das perspectivas no mercado de trabalho, entre outros, também têm contribuído para a formação desta nova cultura de pesquisa no curso, inclusive com maior participação dos alunos nos eventos científicos da área.

CONCLUSÃO

Acreditamos que o projeto tem contribuído significativamente para o desenvolvimento curricular do Curso de Terapia Ocupacional, bem como tem possibilitado um avanço na prática pedagógica da disciplina Metodologia.

No entanto, requer aprimoramentos, que delineamos como perspectivas para continuidade do processo:

- Necessidade de um novo balanço e mapeamento de novas categorias para classificar a produção (estudo

está sendo desenvolvido no ano de 1999, cujos resultados preliminares foram apresentados no VI Congresso Nacional de Terapia Ocupacional, outubro/1999).

- Levantamento de indicadores que possibilitem a organização de linhas de pesquisa (estudo das tendências temáticas das monografias);

- Pesquisa com os egressos para avaliar o impacto da monografia e/ou continuidade das pesquisas iniciadas na graduação.

- Consolidar o espaço da orientação individual como espaço também da fundamentação epistemológica.

- Ampliar intercâmbio com outros cursos de Terapia Ocupacional no Brasil e no exterior.

- Ampliar participação em eventos científicos da área.

- Mapear como esta produção está repercutindo nos projetos de extensão do Curso e da Faculdade de Ciências Médicas.

- Buscar formas de ampliar a divulgação nas monografias e do Catálogo do Acervo.

Neste sentido, nos parece que estamos no limiar de uma nova etapa, que será tão desafiadora como as anteriores, exigirá ainda maior empenho de todos os docentes e alunos envolvidos no projeto, mas que certamente apontará novos horizontes e trará novos ganhos para o desenvolvimento curricular e para o processo de educar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORINI, M., PALM, C.M. Reestruturação curricular do Curso de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas. *Revista de Ciências Médicas da PUCCAMP*, Campinas. v.6, n.2/3, p.99-104, 1997.
2. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Superior. *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação Superior*, Edital n.4/97 (dezembro/97). Brasília, 4p.
3. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 776/07 de 31 de dezembro de 1997. *Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação*. Brasília, 1997.
4. DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo : Cortez, 1990. 92p.
5. FRANCISCO, B.R. *Terapia ocupacional*. Campinas : Papyrus, 1988. 83p.

6. LÜDKE, M. Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores. *Revista ANDE*, v.12, n.19, p.31-37, 1993.
 7. PÁDUA, E.M.M. Iniciação à pesquisa em terapia ocupacional: resultados e tendências de uma década de experiências na PUCCAMP. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v.2, n.4, p.173-181, 1991.
 8. PÁDUA, E.M.M. *Programa básico de metodologia da pesquisa*. Campinas : Puccamp Instituto de Filosofia, 1991b. 87p. Relatório de Pesquisa. (Mimeografado).
 9. PÁDUA, E.M.M. O trabalho monográfico como iniciação à Pesquisa na Graduação *In: CARVALHO, M.C.M. (Org.). Construindo o saber: fundamentos e técnicas de metodologia científica*. 4.ed. Campinas : Papyrus, 1994. Cap. 5.
 10. PÁDUA, E.M.M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática*. 4.ed. Campinas : Papyrus, 1998. 101p.
 11. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Instituto de Filosofia. *Projeto Pedagógico do Departamento de Disciplinas Filosóficas Auxiliares*. Campinas, 1992. 18p.
 12. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Faculdade de Ciências Médicas. *Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional*. Campinas, 1993. 31p.
 13. SAUL, A.M. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo*. São Paulo : Cortez, 1988. 136p.
- Recebido para publicação em 22 de novembro de 1999 e aceito 30 de junho de 2000.**